

Duduta,
muito obrigado!

Cá tenho a tua cartinha;
Ah! quantas vezes eu tinha
Com ela, á noite sonhado!

A avó te pegou na mão
Para escreve-la; entretanto
A ela o teu coração
Deu o carinho e o encanto

Quando as tuas linhas vejo,
Solto no ar que respiro,
A cada frase um suspiro,
A cada palavra um beijo

Duduta, vem sem demora!
As saudades são demais!
Vem esta casa, que chora,
Encher de risos joviaes.

Vem com Vovó! Isto aqui
Me dá impressão de un ermo,
E teu tio, velho e enfermo,
Não pode viver sem ti.

A Candoca, Marinez,
Tios e primas não cales
Meus votos.... Mas vem de vez
Ver a Nina e o

tio Salles.

Em 4 de Novembro, 926.